





# GE NO CÍ DIO



GE

PAOLO  
FONZI

NO

CÍ

Uma História  
Política  
e Cultural

DIO

Tradução de José J. C. Serra



Título original:  
*Genocidio. Una storia politica e culturale*

Copyright © 2025, Gius. Laterza & Figli, todos os direitos reservados

Tradução:  
José Serra

Revisão:  
André Morgado

Capa:  
Duarte Lázaro

Depósito Legal n.º AAAAAA/26

ISBN  
978-972-44-2958-8

Paginação:  
Patrícia Boleto

Impressão e acabamento:  
?????

para  
EDIÇÕES 70  
fevereiro 2026

Direitos reservados para todos os países de língua portuguesa à exceção do Brasil por

EDIÇÕES 70, uma chancela de Edições Almedina, S.A.  
Avenida Emídio Navarro, 81, 3.º D  
3000-151 Coimbra  
e-mail: editoras@grupoalmedina.net

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,  
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,  
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.  
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível  
de procedimento judicial.

# índice

<b>Introdução</b>	9
Agradecimentos	15
<b>1. O conceito e os seus problemas</b>	17
1. <i>No princípio foi Lemkin</i>	19
2. <i>Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio</i>	35
3. <i>O genocídio no debate político da Guerra Fria</i>	47
4. <i>Genocídio e descolonização</i>	55
4.1. Biafra e Paquistão	55
4.2. Vietname, Camboja, Indonésia	61
5. <i>Depois da Guerra Fria: a idade de ouro do conceito de genocídio</i>	71
6. <i>Novas guerras e intervenções humanitárias</i>	89
7. <i>Os problemas de um conceito</i>	103
8. <i>Desfazer-se do genocídio?</i>	113
<b>2. Reconhecer um genocídio</b>	123
1. <i>O «grande jogo» do reconhecimento: o genocídio arménio</i>	129
1.1. Os factos: história e interpretação	129
1.2. Geopolíticas da memória: os anos do esquecimento (de 1920 a 1960)	140
1.3. Geopolíticas da memória: emergência da memória do genocídio arménio (de 1960 aos nossos dias)	149
2. <i>Construir a memória de um genocídio: os gregos da Ásia Menor</i>	161

3. <i>Genocídio e identidades nacionais no pós-comunismo: o caso do Holodomor ucraniano</i>	175
3.1. Coletivização e carestia	176
3.2. A carestia e a opinião pública ocidental	183
3.3. A memória das carestias soviéticas	187
4. <i>O genocídio entre memória e política</i>	201
<b>Conclusões – Genocídio e crítica pós-colonial</b>	207



# Introdução

Agosto de 2024. Encontro-me numa vila da província de Avellino onde decorre um festival literário dedicado às «línguas banidas», ou seja, àquelas identidades que foram proibidas, reprimidas e apagadas pela história. Vim proferir uma conferência sobre o genocídio, um tópico que, segundo os organizadores, se adequa perfeitamente ao tema do festival. Há já quase um ano que está em curso um debate intenso de abrangência global sobre a campanha militar que Israel iniciou em Gaza na sequência dos massacres do dia 7 de outubro de 2023. Por este motivo, tenho a expectativa de que o público queira escutar do especialista uma palavra definitiva, um juízo abalizado que explique se as ações de Israel seriam pelo menos qualificáveis como genocídio. Propositadamente, porém, decido frustrar tais expectativas. Em primeiro lugar, não acredito no papel do especialista, ou melhor, creio que quem estudou um determinado tema tem de suscitar dúvidas, mostrar lados escondidos e não apenas dar certezas. Por outro lado, sei agora pelos meus estudos que o conceito de genocídio é um dos mais controversos e que, portanto, a pergunta «é ou não é genocídio?» está, simplesmente, mal formulada. Na minha conferência, procuro transmitir ao público esta complexidade de um modo simples, concentrando-me nas biografias de alguns juristas que elaboraram, debateram ou modificaram o conceito. Quero mostrar-lhes que as categorias jurídicas não flutuam no mundo das ideias, mas resultam das ações de seres humanos assumindo a forma das suas experiências, assim como das dos grupos a que sentem pertencer. Quero também mostrar-lhes que a origem e o desenvolvimento de conceitos